



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 14 - Nº 12 – dezembro de 2021



BOLETIM 12/2021

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - DEZEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 07 de janeiro de 2022.

VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS APRESENTOU RETRAÇÃO EM DOIS VIZINHOS E FRANCISCO BELTRÃO, MAS ELEVAÇÃO EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O custo médio da cesta básica de alimentos em dezembro aumentou em 08 das 17 capitais que são alvo da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), com destaque para Salvador (2,43%) e Belo Horizonte (1,71%). A redução mais importante foi registrada em Florianópolis (-2,95%).

Em 2021, o valor da cesta básica aumentou nas 17 capitais. As altas mais expressivas, quando se compara dezembro de 2021 com o mesmo mês de 2020, foram registradas em Curitiba (16,30%), Natal (15,42%), Recife (13,42%), Florianópolis (12,02%) e Campo Grande (11,26%). As menores taxas acumuladas foram as de Brasília (5,03%), Aracaju (5,49%) e Goiânia (5,93%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da cesta básica de alimentação é desenvolvida pelo

GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Em dezembro, o custo médio da cesta básica de alimentos diminuiu em Dois Vizinhos (-2,21%) e Francisco Beltrão (-0,63%). Contudo, em Pato Branco houve elevação de 1,94%. Em valores nominais, o custo da cesta básica individual mais cara, para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Dois Vizinhos, R\$ 533,19, seguida por Pato Branco, R\$ 525,03 e, a de menor custo foi a de Francisco Beltrão, R\$ 520,50.

A tabela 01 apresenta esses dados, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês precedente.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – dezembro de 2021

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	11/2021 Preço R\$	12/2021 Preço R\$	nov/dez Variação %	11/2021 Preço R\$	12/2021 Preço R\$	nov/dez Variação %	11/2021 Preço R\$	12/2021 Preço R\$	nov/dez Variação %
Alimentação	545,25	533,19	-2,21	523,82	520,50	-0,63	515,06	525,03	1,94
Arroz	12,85	11,75	-8,50	12,33	11,40	-7,49	13,05	13,05	-0,02
Feijão	33,90	31,74	-6,38	28,98	29,23	0,85	30,17	30,80	2,10
Açúcar	10,92	11,01	0,88	10,84	10,98	1,33	11,09	11,21	1,01
Café	17,59	19,24	9,35	15,47	16,59	7,20	16,65	18,61	11,82
Trigo	4,65	4,69	0,80	4,63	4,84	4,44	5,02	4,83	-3,81
Batata	23,41	17,76	-24,13	18,77	13,38	-28,71	19,05	12,99	-31,85
Banana	18,82	24,43	29,81	18,47	24,29	31,51	18,76	21,20	12,97
Tomate	59,90	46,41	-22,51	46,35	37,61	-18,85	53,45	44,61	-16,53
Margarina	11,06	11,70	5,82	8,80	10,17	15,60	10,47	10,92	4,27
Pão	50,17	50,17	0,00	47,26	48,34	2,29	41,06	43,44	5,80
Óleo Soja	8,66	8,53	-1,53	7,93	8,01	0,98	8,16	8,32	1,94
Leite	28,49	28,22	-0,94	26,58	25,22	-5,12	28,36	26,48	-6,65
Carne	264,85	267,55	1,02	277,41	280,44	1,09	259,77	278,59	7,24

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.100,00) e líquido (R\$ 1.017,50) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de dezembro para as localidades pesquisadas.

O salário mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ou pelo Dieese, pudessem satisfazer, em dezembro, a integralidade das demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando os dados apurados, é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em dezembro, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD

quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, ou seja, se consideradas as necessidades básicas para além da alimentação, o salário mínimo deveria ter sido, em dezembro, de: R\$ 4.479,33, em Dois Vizinhos, R\$ 4.372,72, em Francisco Beltrão e R\$ 4.410,78, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em dezembro, foi a de São Paulo, R\$ 690,51, e considerando a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria corresponder a 5.800,98 ou seja, 5,27 vezes o piso em vigor (R\$ 1.100,00).

Em 2021, o valor da cesta básica aumentou nas 03 cidades. Comparando o valor da cesta de dezembro de 2020 com o mesmo mês de 2021 foi constatado um aumento de 24,52%, em Dois Vizinhos; de 5,34%, em Francisco Beltrão; e de 8,36%, em Pato Branco.

No acumulado do ano de 2021, o valor da cesta básica apresentou aumento de custo em Dois Vizinhos (10,58%); Francisco Beltrão (5,34%) e, em Pato Branco (8,42%), detalhamento pode ser observado no gráfico 03.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – dezembro/2021

Localidades	dezembro de 2021					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	533,19	52,40	1.599,57	-582,07	4.479,33	106h 38m
Francisco Beltrão	520,50	51,15	1.561,50	-544,00	4.372,72	104h 06m
Pato Branco	525,03	51,60	1.575,09	-557,59	4.410,78	105h 00m
Curitiba	628,46	61,77	1.885,38	-867,88	5.279,70	125h41m
Florianópolis	689,56	67,77	2.068,68	-1.051,18	5.793,00	137h55m
Porto Alegre	682,90	67,12	2.048,70	-1.031,20	5.737,05	136h35m
São Paulo	690,51	67,86	2.071,53	-1.054,03	5.800,98	138h06m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em dezembro de 2021, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 106h e 38m, em Dois Vizinhos; de 104h e 06m, em Francisco Beltrão e de 105h, em Pato Branco. Quando se compara o

custo da cesta individual e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual 52,40%, 51,15%, e 51,6% da sua renda, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Entre novembro e dezembro de 2021, o preço médio do café em pó, do açúcar, do óleo de soja e da carne bovina de primeira subiu em quase todas as capitais. Por sua vez, arroz agulhinha a diminuiu em 15 cidades, principalmente por causa da menor demanda. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços foi semelhante ao observado pelo Dieese nas capitais.

O preço médio do café em pó aumentou nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As variações mais significativas foram em Porto Alegre, 1,76% e em Belo Horizonte, 25,04%. Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná, o preço médio do Café em pó aumentou nas três cidades: Dois Vizinhos (9,35%), Francisco Beltrão (7,20%) e em Pato Branco (11,82%). A alta no preço, segundo o Dieese, decorre das questões climáticas, da demanda externa aquecida e da expectativa de quebra de safra futura.

O preço médio do açúcar do tipo cristal foi maior em 16 capitais, com destaque para as altas em Belém (9,86%), Salvador (6,74%) e Aracaju (5,19%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, houve alta em Dois Vizinhos (0,88%), Francisco Beltrão (1,83%) e em Pato Branco (1,01%). A oferta reduzida com a entressafra contribuiu para aumentar os preços no varejo, conforme aponta o Dieese.

O preço médio do óleo de soja aumentou em 16 capitais pesquisadas. As altas mais significativas ocorreram em Belém (3,92%), São Paulo (3,75%), Salvador (2,88%), Natal (2,68%) e Florianópolis (2,10%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, repetiu-se o comportamento de aumento em Francisco Beltrão (0,98%) e em Pato Branco (1,94%). Em Dois Vizinhos, o óleo de soja apresentou um recuo de (-1,53%). A desvalorização do real frente ao dólar, somada a maior demanda do grão e do óleo no mercado internacional, explicam a alta dos preços para o consumidor, como informa o Dieese.

O preço médio da carne bovina de primeira aumentou em 15 capitais. As maiores altas foram registradas em Goiânia (2,83%), Fortaleza (2,72%) e Salvador (2,13%). O comportamento de alta no preço da carne também foi constatado nas cidades

pesquisadas no Sudoeste do Paraná. Os aumentos foram de (1,02%) em Dois Vizinhos, (1,09%) em Francisco Beltrão e de (7,24%) em Pato Branco. Conforme o Dieese, o aumento no preço da carne é explicado pela queda da sanção chinesa à carne brasileira e a retomada das exportações.

O arroz do tipo agulhinha apresentou queda de preço em 15 capitais pesquisadas. As quedas mais importantes ocorreram em Recife (-8,04%), Porto Alegre (-5,74%) e Belo Horizonte (-4,17%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná o arroz do tipo parboilizado apontou queda de preços em Dois Vizinhos (-8,50%), Francisco Beltrão (-7,49%) e em Pato Branco (-0,02%). O comportamento de queda no preço do arroz é explicado pela menor demanda do produto.

A variação percentual nos preços médios da cesta básica em dezembro de 2021 pode ser observada na tabela 01 e no gráfico 01. Os preços médios praticados, para cada um dos itens que a compõe, podem ser visualizados no gráfico 02.

Considerando o período dezembro de 2020 a dezembro de 2021, os preços dos produtos da cesta básica de alimentação, segundo o Dieese, apresentaram alta acumulada “em nove produtos em quase todas as capitais pesquisadas. Foram eles: carne bovina de primeira, açúcar, óleo de soja, café em pó, tomate, pão francês, manteiga, leite integral longa vida e farinha de trigo, no Centro-Sul, e de mandioca, no Norte e Nordeste. Por outro lado, batata, arroz agulhinha e feijão registraram taxas negativas na maior parte das capitais”.

Para o Dieese, “os preços dos alimentos básicos, principalmente os que são *commodities*, seguiram elevados em 2021, devido ao quadro de demanda externa aquecida, dólar em patamar atraente para as exportações e problemas climáticos” que, por sua vez, influenciaram negativamente os custos de produção. “Por outro lado, outros produtos tiveram redução de preço, uma vez que a economia seguiu em baixa, com poucos empregos gerados, crescimento da informalidade e alto desemprego, o que freou o consumo”. Dado o referido, “muitos produtores não conseguiram repassar os aumentos para o preço final”.

Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, oito produtos apresentaram alta acumulada. As maiores altas foram observadas para o açúcar (46,85%) e a carne bovina de primeira (18,66%), ambos em Dois Vizinhos. E o café em pó (81,73%), farinha de trigo (13,64%); tomate (13,44%), margarina (36,48%); Pão (21,71%); óleo de soja (13,86%), todos em Pato Branco.

Por outro lado, as retrações de preço acumuladas mais significativas foram para o arroz parbolizado (-26,05%), feijão preto (-15,94%), e o

leite (-12,01%), em Francisco Beltrão; a batata (-49,28%) e a banana (-32,89%), em Pato Branco.

O comportamento da variação dos preços acumulados nas cidades pesquisadas pode ser visualizado no gráfico 3.

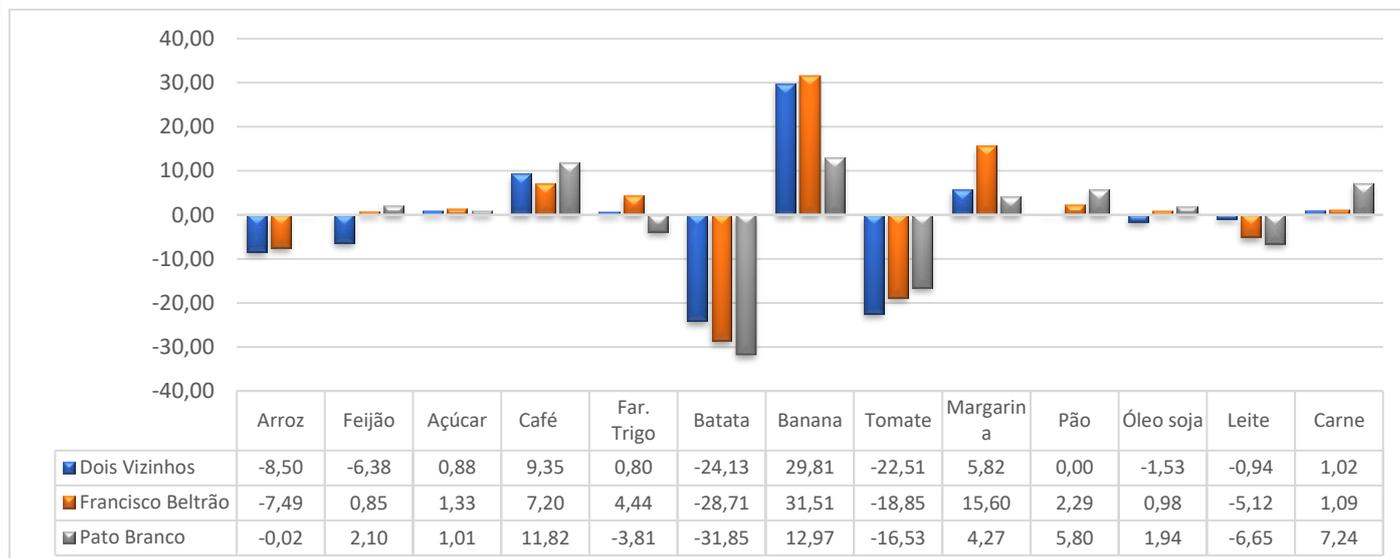


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – dezembro/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

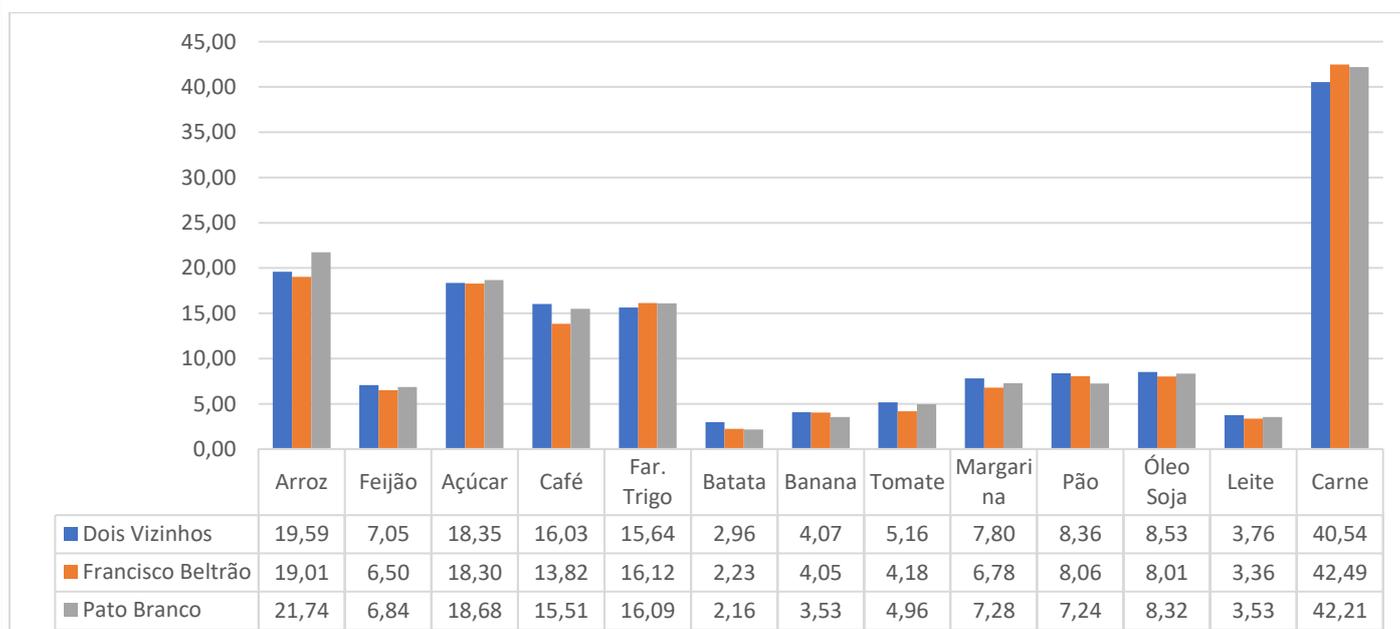


Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – dezembro/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

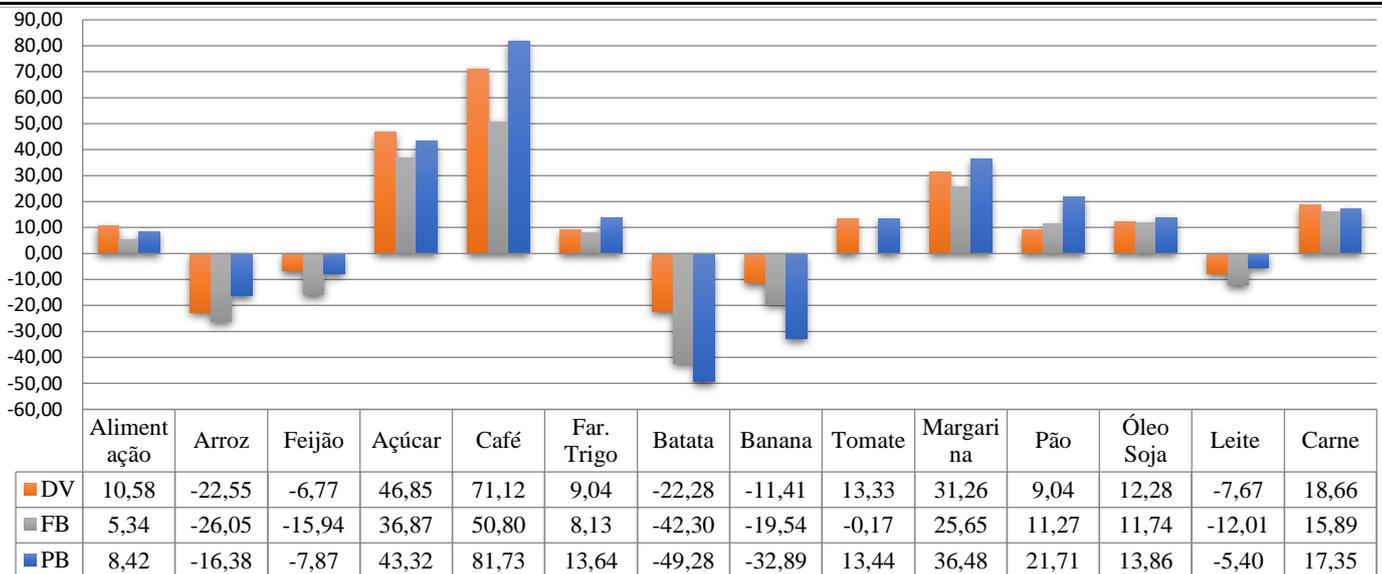


Gráfico 03 - Variação % acumulada dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em 2021.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);
 Profa. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: jmramoseco@hotmail.com

